

ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTUDO COM ALUNOS DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO D'ALIANÇA – GO

Anildes Fernandes Graças¹
Joaquim Abel Lopes de Almeida²
Kelen Renata de Oliveira Anciutti³

RESUMO

O tema deste artigo foi fundamentado na pesquisa que investigou sobre a perspectiva de alunos do Ensino Médio de um colégio da rede estadual de ensino do município de São João d'Aliança, em Goiás, Brasil, no ano de 2021. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a partir da perspectiva dos alunos como estão percebendo a experiência de ensino-aprendizagem na Disciplina de Educação Física no contexto de aulas não presenciais e auxílio das mídias sociais no Ensino Médio. Os objetivos específicos foram: apresentar como estão ocorrendo as aulas de Educação Física com auxílio das mídias sociais; identificar em que condições as aulas não presenciais possibilitam a ocorrência do ensino-aprendizagem com alunos; descrever as motivações dos alunos nas aulas de Educação Física na modalidade de aulas não presenciais. A metodologia de pesquisa foi construída sobre a perspectiva de uma abordagem qualitativa e descritiva, com análise do conteúdo das respostas dadas pelos entrevistados, sendo alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries do Colégio Estadual Frederico Bernardes Rabelo. Os resultados apontaram que o processo de ensino-aprendizagem foi considerado bom pelos alunos, mas importa destacar que o percentual da questão que indagou sobre a percepção dos alunos sobre a própria aprendizagem apresentou percentual alto no item “ruim”. Isso mostra determinada discrepância. As conclusões foram que, embora o processo tenha sido considerado “bom” pelos alunos nas aulas não presenciais, ainda são necessárias mudanças e melhorias que dependem da identificação pontual de cada problema de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Aulas não presenciais; Educação Física; Ensino-aprendizagem; Mídias sociais.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem é construído com base no que o aluno necessita aprender. É definido como um sistema de trocas e o objeto dessa troca é a informação. O processo ocorre de forma preponderante entre docentes e estudantes, visto que o professor

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol; Assunção, Paraguai; e-mail: anildes_fernandes@hotmail.com.

²Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol; Assunção, Paraguai; e-mail: abellopesde@gmail.com.

³Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol; Assunção, Paraguai; e-mail: kelenanciutti@hotmail.com.

exerce um papel no desenvolvimento dos alunos que se reflete amplamente no meio social, formando os sujeitos como cidadãos.

No âmbito da disciplina de Educação Física, esses reflexos acontecem em todos os seguimentos, influenciando sobre o desenvolvimento global, estímulo e conscientização sobre vida saudável, construção de relações que motivam a socialização, convivência de forma a despertar a compreensão da importância de se trabalhar em grupo e valoriza a prática de esportes.

Na contemporaneidade novas questões surgiram inerentes ao processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física. A pandemia pelo novo coronavírus impeliu o ensino básico a modalidades pouco exploradas por profissionais e alunos. Embora a sociedade esteja se imergindo cada dia mais no uso de ferramentas tecnológicas, é transparecida uma margem de dificuldades que se tornam desafios no processo escolar.

A disciplina de Educação Física possui nuances que a moldam a forma que deve ser trabalhada com algumas peculiaridades, como ambientes diferentes da sala de aula, prezando pela importância da articulação da teoria e prática. Essa característica na aplicação da disciplina e outras se tornaram desafios ao professor e para o processo de ensino-aprendizagem. É nesse contexto e no de aulas não presenciais que o tema deste artigo se desdobra em um estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem na Disciplina de Educação Física com alunos da uma escola pública de São João d'Aliança – GO.

Assim, a pesquisa apresenta como objetivo geral analisar a partir da perspectiva dos alunos como estão percebendo a experiência de ensino-aprendizagem na Disciplina de Educação Física no contexto de aulas não presenciais e auxílio das mídias sociais no Ensino Médio, 1ª, 2ª e 3ª séries, no Colégio Estadual Frederico Bernardes Rabelo, em São João d'Aliança, no Estado de Goiás, Brasil.

Os objetivos específicos são: apresentar como estão ocorrendo as aulas de Educação Física com auxílio das mídias sociais; identificar em que condições as aulas não presenciais possibilitam a ocorrência do ensino-aprendizagem com alunos; descrever as motivações dos alunos nas aulas de Educação Física na modalidade de aulas não presenciais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada no âmbito das aulas não presenciais do Colégio Estadual Frederico Bernardes Rabelo, em São João d'Aliança, no Estado de Goiás, Brasil, localizada no endereço Rua Felipe Crisóstomo do Carmo, Centro, CEP: 73760-000, e-mail para contato: 52014088@seduc.go.gov.br. no mês de março do ano de 2021 com as turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries

do Ensino Médio. A instituição atende os públicos do Ensino Fundamental II, anos finais, Ensino Médio e EJA - Educação de Jovens e Adultos.

A técnica de coleta de dados utilizada foi de entrevista com questionário contendo 4 perguntas objetivas, com resposta única, utilizando uma escala de satisfação com 3 itens, sendo 1- ruim; 2- bom (boa); 3 – ótimo (ótima). Os questionários foram aplicados com auxílio de mídias sociais, como *Whatsapp* e *e-mail*, especialmente esse último. O formulário foi produzido pela ferramenta do *Google Forms*, como pode ser verificado no seguinte link: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSewMbXk4M32pdsvoJdU3NJvPXMjnI0L8li4QQVBqIJdBy7zCQ/viewform?vc=0&c=0&w=1&flr=0>.

Para os dados, a técnica utilizada foi de análise de conteúdo sob a perspectiva de uma abordagem qualitativa e alcance descritivo, sendo aspectos que levam a descrição de tendências, propriedades e características do grupo estudado, como trazem Sampieri; Collado e Lucio (2013). Quanto aos sujeitos da pesquisa foram alunos do local de pesquisa citado acima. A população foi contabilizada em 497, de onde foi retirada amostra de 274 sujeitos obedecendo ao principal critério de pertencer a etapa de Ensino Médio na instituição.

REFERENCIAL TEÓRICO

Aulas não presenciais e a disciplina de Educação Física

Uma das principais estratégias de minimização dos impactos da Covid-19 na saúde mundial é o distanciamento social. Essa estratégia impele a educação à busca de novas formas para que o ensino-aprendizagem dos alunos não seja interrompido. A solução principal encontrada pelas autoridades públicas e órgãos educacionais foi a mudança do ensino presencial para ensino remoto, ou de aulas não presenciais. Importa destacar, como Godoi *et al.* (2020) o faz, que o Ensino à Distância (EaD) não é similar ao ensino remoto, pois o primeiro apresenta metodologias e concepções que lhe dão sustentação teórica e prática.

A ruptura histórica causada pela pandemia da Covid-19 levou a mudanças de muitas práticas, causando a sensação de distância percebida pelo aprendiz e o professor. No âmbito de aplicação das atividades com os alunos, os professores se reinventaram e passaram, no meio virtual, a desenvolver seus planos, tentando aproximar o aluno do saber, levando em conta as limitações individuais, a separação ou distanciamento espacial e temporal. Para inserir o aluno na disciplina o que se busca nas aulas não presenciais é otimizar a interação do aluno com o professor e as ferramentas tecnológicas, como as mídias sociais.

No ensino presencial e não presencial é possível utilizar ferramentas tecnológicas, conhecidas como Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), seja pelo aumento da qualidade das aulas ou na ampliação do uso desse tipo de ferramenta como aliada para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. O uso com traquejo de tecnologias se tornou desafio para muitos professores e em muitas áreas do ensino. Na disciplina de Educação Física, as dificuldades nas aulas não presenciais estão amplamente relacionadas a falta de preparo ou insegurança dos professores e também problemas por parte dos alunos, como falta de acesso à internet, como explicam Ferreira; Oliveira e Silva. (2020).

No ensino presencial o professor é o principal elemento que conecta a escola com a sociedade, sendo esse profissional um dos principais pilares do processo de ensino-aprendizagem, moldando caracteres e dando significância à formação dos sujeitos, como avultam Pedrosa e Dietz (2020). O professor de Educação Física passou a ter que superar muitos desafios de seu próprio mundo e do mundo de seus alunos, desenvolvendo estratégias e aplicando métodos diversos para chamar atenção dos estudantes e motivá-los nas aulas.

Nos estudos de Pedrosa e Dietz (2020), foram apontados alguns aspectos dos métodos utilizados pelos professores nas aulas de Educação Física, como compartilhamento de brincadeiras na plataforma virtual de ensino, aulas de dança gravadas e apresentadas remotamente, envio de tarefas para casa para serem desenvolvidas com a família e aplicação teórica com textos compartilhados por meio da plataforma de ensino.

Silva *et al.* (2020) chama atenção ao aspecto de adesão dos alunos pelo sistema remoto na realidade da disciplina de Educação Física, considerando normativas legais, como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB – Lei nº 9394 de 1996), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC – 2017) e a Medida Provisória 934, de 01 de abril de 2020. Os resultados dos referidos autores apontaram que um número expressivo de alunos relatou que enfrentam dificuldades sob o que é demandado pela escola.

Ensino-aprendizagem nas aulas não presenciais e a disciplina de Educação Física

O processo de ensino-aprendizagem ganhou novos contornos quanto a sua aplicabilidade no processo educacional. A troca de informações, principal elemento do processo, passou a ocorrer fortemente por meio de ferramentas tecnológicas. O apoio das mídias sociais tem se mostrado muito evidente em tempos de pandemia com suas diversas funcionalidades, e sofreram muitos aprimoramentos desde de março de 2020, quando a medida

de isolamento social passou a ser determinante pelas autoridades públicas em grande parte do território brasileiro.

Os serviços de comunicação virtual sofreram um salto em usabilidade, com aumento massivo de usuários. O serviço de comunicação do Google Meet, por exemplo, configura uma ferramenta tecnológica de amplo uso em vários setores, pois possibilita comunicar-se por vídeo. Outrossim, diversos serviços com auxílio de redes sociais, plataformas de ensino, comunicação e colaboração, como o *Whatsapp* e *Teams*, passaram a ser muito procurados e as demandas das instituições de ensino foram adaptadas a eles.

Para as aulas de Educação Física no Ensino Básico, a comunicação e como ela ocorre são imprescindíveis para alcançar os objetivos do ensino desse componente curricular. Segundo a BNCC (2017), a disciplina deve abordar a expressão dos alunos por meio das ações corporais, viabilizando a aprendizagem em diversos seguimentos com experiências sociais, emotivas, aprimorando habilidades e capacidades físicas, cognitivas e promover os objetivos da psicomotricidade.

Deve-se ter em mente que ensinar é a sistemática de transmissão de conhecimento, no entanto, o aprender, ou aprendizagem, implica em um processo de aquisição desse conhecimento com domínio daquilo que se aprende de forma que possa trabalhar em si habilidades, comportamentos, valores através das experiências que se constrói. Vale ressaltar que o conceito de aprendizagem surgiu do pressuposto que “todo conhecimento provém da experiência”, como os Behavioristas pregavam, conceito que a *Gestalt* refutou com a afirmação de que o conhecimento antecede a experiência. O caminho percorrido sobre o conceito de aprendizagem tinha pelo meio grandes contribuidores, como Piaget, Vygotsky e Wallon (GIUSTA, 2013, p. 22).

À luz do breve parágrafo acima sobre a história do conceito de aprendizagem, a concepção do termo é contextualizada na contemporaneidade pautada na realidade concreta dos sujeitos com foco em dois pressupostos, segundo salienta Giusta (2013): que o conhecimento surge da prática social e também a ela retorna; o conhecimento advém de tarefas coletivas e não surge da solidão.

Nesse íterim, mesmo no contexto de aulas não presenciais, o processo de ensino-aprendizagem necessita ter sua base mais fundamental preservada. Na disciplina de Educação Física ele ocorre mediante o uso de ferramentas tecnológicas, como as mídias sociais, especialmente aquelas que permitem a comunicação via vídeo. Com os desafios a mais gerados para os educadores em Educação Física, vale a busca por alternativas para ministrar aulas, pois havia uma uniformidade de recursos e métodos adotados para o ensino presencial. A busca por

alternativas veio na pandemia com um misto de medos, visto que, a sensação do educador é de redução de controle sobre as aulas e aumento de preocupações, como alunos se machucarem (POMIN, 2021).

Fora da estrutura escolar, a Educação Física teve de se reinventar e os professores tiveram que planejar suas aulas pensando em suas dificuldades e as dificuldades dos alunos. Ferramentas diversas, como as citadas nos parágrafos acima, dentre outras, incrementaram as aulas virtuais, permitindo gravar videoaulas ou realizar aulas ao vivo. Determinados recursos passaram a ser utilizados no âmbito educacional para chamar atenção dos alunos, como os oferecidos pelo aplicativo de mídia *Tik Tok*, especializado em vídeos curtos e com edições que os tornam atrativos, podendo ser apresentados com qualidades diversas, engraçadas, dinâmicas e permitindo a troca de informações com conteúdos trabalhados pelo professor. Somado as outras ferramentas de mídias sociais, tem-se uma gama de opções para promoção do ensino-aprendizagem.

Motivações nas aulas de Educação Física nas aulas não presenciais

As ferramentas motivacionais sempre foram aliadas dos professores de Educação Física para chamar atenção dos alunos e trazê-los para as aulas de forma efetiva e interativa. Essas ferramentas são definidas no contexto de motivação, sendo aquilo que leva o sujeito a agir, se mover e realizar ações, ou seja, dispor determinado comportamento para um determinado fim. Uma ferramenta motivacional é aquilo que impele a pessoa à motivação. Para a atividade física, como avultam Beltram; Rosa e Bergamann (2012).

A adesão ao ensino remoto ou de aulas não presenciais é um desafio para escola, colocando o professor de Educação Física em um papel ímpar e complexo, visto que, ao mesmo tempo que deve considerar os conteúdos a serem ministrados, também precisa articulá-los na nova realidade, exigindo um nível maior de traquejo com diversas nuances além de saber manusear ferramentas tecnológicas. O professor precisa pensar e praticar esse manuseio em uma perspectiva que extrapola a função básica dessas ferramentas. As mídias sociais podem denotar aproximação com os alunos se for colocado na execução das aulas alguns fatores que ultrapassam a natureza tecnicista, adentrando no mundo dos alunos e, por isso, é necessário que o professor os conheça e utilize esse conhecimento para desenvolver ações no ambiente virtual que interesse a seus alunos.

Hodges *et al.* (2020, p. 2) refletem que há diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de urgência, definido assim na modalidade de ensino adotada para minimizar os

impactos da pandemia no processo educacional no Brasil. Há um estigma no aprendizado online que o prejudica como inferior em qualidade se comparado ao presencial e isso acaba configurando queda na adesão e participação nas aulas não presenciais, e a “mudança súbita de tantas instituições para o online, ao mesmo tempo, pode fazer o aprendizado online parecer uma opção fraca [...] nenhum(a) profissional que fizer a transição [...] nessas circunstâncias, [...] poderá tirar o máximo proveito dos recursos e possibilidades do formato online”.

Outro elemento que causa a baixa adesão ou abandono das aulas de Educação Física pelos alunos é a alta frequência de atividades e tarefas dentro de métodos que não diversificam as formas de aplicá-las ou os tipos dessas atividades e tarefas. A ausência de criatividade e a desmotivação em inovar do professor pode tornar as aulas enfadonhas. Um aspecto muito discutido na atualidade sobre os métodos de ensino é serem ativos. Um método ativo é aquele que permite colocar o aluno como agente participante em seu aprendizado, destacam Arruda e Siqueira (2021).

No âmbito das aulas não presenciais de Educação Física, método ativo significa dar ao aluno autonomia, como explicam Muller; Araujo e Veit (2018), para interação e atuação nas aulas, para tanto, o professor precisa conhecer as ferramentas disponíveis e escolher a que mais providencia condições para essa interação. Nesse contexto, vale a pena destacar ainda que outros elementos podem participar das metodologias de ensino e valorizar os métodos nessas metodologias, garantindo de forma mais consistente sequências didáticas mais lógicas e eficazes, como o elemento lúdico bem aplicado as fases de ensino.

O professor precisa se sentir à vontade e seguro em seus trabalhos no ambiente virtual de ensino. A motivação é importante nos alunos e no professor. A motivação é um aspecto psicológico importante tão qual o aspecto físico. A atividade física não está fortemente inserida na cultura do brasileiro, muito embora venha ganhando espaço ao longo dos últimos anos. Há dois tipos principais de fatores que podem influenciar nos motivadores para adesão à Educação Física, os intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos estão relacionados a elementos da subjetividade do sujeito, como a satisfação na prática de algum esporte. Os fatores extrínsecos estão relacionados ao que pode ser recompensas pela prática de atividades físicas ou outros fundamentos de tendências, caracterizando motivos ou necessidades da própria pessoa, ou aluno (BELTRAM; ROSA E BERGAMANN, 2012).

São desmotivantes para alguns alunos as atividades coletivas com alta aplicabilidade de competitividade, mas são motivantes as habilidades nas práticas de alguns esportes, especialmente para aqueles que já têm determinada experiência na atividade ou esporte oferecido. As aulas não presenciais podem limitar algumas atividades. Por exemplo, o futsal e

outros esportes e tarefas coletivas que precisam dos alunos em um mesmo ambiente físico, sendo assim, é necessária a capacidade de inovar e criatividade do professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as respostas dos entrevistados da pesquisa à primeira pergunta do questionário, a análise dos dados levantados aponta que 147 sujeitos (53,6%) consideraram boa a experiência de aulas não presenciais em relação ao ensino-aprendizagem. A menor parte dos entrevistados, com 40 sujeito (14,6%) consideraram ótima a experiência e a segunda parte maior, 87 sujeitos (31,8%), a considerou ruim. A escolha pela opção “boa” leva a reflexão de que as aulas não presenciais apresentam aspectos e características satisfatórias, mas não isentas de falhas e deficiências.

Nesse meio termo, os documentos orientadores das atividades escolares não presenciais tem como premissas o foco na aprendizagem, equidade, colaboração, inovação, gestão baseada nos diretivos nacionais e internacionais, ética e transparência. À luz disso, as políticas adotadas para o novo quadro educacional no Brasil envolvem a presteza de aulas não-presenciais, com auxílio das mídias sociais, aproveitando a atual desenvoltura dos alunos com essas mídias, mas não evitando totalmente os transtornos e desafios, sempre na busca de minimizá-los. Com isso, vale a reflexão de que dificilmente pais, alunos e docentes se colocariam contra o uso de tecnologia na educação. Talvez seja cômoda a sensação de distância do processo escolar, ou, talvez seja reflexo daquilo que os estudos de Pedrosa e Dietz (2020) mostraram, que os esforços dos professores, principalmente, têm dado bons resultados.

A segunda questão de pesquisa investigou junto aos sujeitos o que percebem do ambiente virtual em relação ao acesso e usabilidade. A primeira maior parte, 132 sujeitos (48,2%) considerou que são bons, a segunda maior parte, 85 sujeitos (31%) que são ótimos, a menor parte, 57 sujeitos (20,8%), percentual relevante, escolheu a opção ruim. O ambiente virtual depende de alguns fatores para ser de acesso e usabilidade facilitados. Um desses fatores é a escolha da ferramenta que vai proporcionar o ensino-aprendizagem, como selecionar as mídias sociais que possuam funcionalidades mais compatíveis com as habilidades e capacidades dos alunos e do próprio professor. Essa escolha sem cuidados com esses aspectos pode recair sobre o campo das preocupações dos professores, como relata Pomin (2020). Outros problemas estão relacionados a qualidade de internet e disponibilidade de acesso dos alunos aos serviços de internet.

A aprendizagem é entendida, em um contexto contemporâneo, como o conhecimento que surge de experiências vivenciadas pelo sujeito, ou seja, de suas práticas sociais, observações, estudos. Giusta (2013) a coloca apenas sobre dois focos, das praticas sociais e coletivas, no entanto, o sujeito conhece e aprende diferentes saberes nos mais diversos campos incluindo o da observação. A questão três da entrevista traz essa abordagem, como o sujeito considera sua aprendizagem nas aulas não presenciais.

A maior parte dos sujeitos, 133 deles (48,5%), consideraram boa, mas seguidos de 112 sujeitos (40,9%) que escolheram a opção ruim. Um paralelo pode ser estabelecido entre esses dois percentuais altos, que muitos entrevistados recaíram sob a égide do conforto da opção “boa” e muitos adentraram na essência de insatisfação com a própria aprendizagem na modalidade remota, talvez sendo resultante dos desafios e dificuldades encontrados com acesso e uso da internet e as mídias sociais.

A quarta questão levantou dados referentes ao desenvolvimento das atividades na disciplina. Esse desenvolvimento perpassa por vários fatores, sendo alguns deles a boa orientação feita pelo professor, com clareza e instruções bem repassadas e participação dos alunos, essa depende dos métodos escolhidos que trazem o estudante para as aulas de Educação Física e também das ferramentas de comunicação escolhidas, como as mídias sociais. A maior parte dos entrevistados, 152 sujeitos (55,5%) consideraram que o desenvolvimento das atividades é bom. 54 sujeitos (19,7%) consideraram ótimo e 68 sujeitos (24,8%) que o desenvolvimento é ruim.

À luz dos dados apresentados, o que pode ser compreendido é que, da perspectiva dos sujeitos da pesquisa, o ensino-aprendizagem tem ocorrido em boa forma, embora um relevante percentual de sujeitos considerou ruim o próprio aprendizado. Vale destacar que a aprendizagem se trata de um processo no ambiente escolar que ocorre não de forma isolada, mas sempre dentro de contextos e podendo ocorrer com diversos atores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, o processo de ensino-aprendizagem conta com a oferta das aulas que culminam em modalidades como remota e aulas não presenciais, revelaram que existem fatores que interferem, como acesso de internet e dispositivos compatíveis a demanda que as instituições exigem, bem como, dificuldades que os responsáveis encontram em acompanhar o processo educacional dos filhos nos termos da nova realidade, ocupando, ao menos parcialmente, o papel de mediador entre mídias, conteúdo e disciplina escolar.

O fato de a maior parte dos sujeitos considerarem os aspectos abordados nas questões do questionário bons, pode levar a interpretações múltiplas, onde é tanto quanto aparente que existe um certo “conforto” nessa indicação, mas também uma delicada satisfação com o processo de ensino como um todo. Dentre as falhas e deficiências, as aulas tanto síncronas quanto assíncronas no ensino não convencional, não torna claro o aprendizado dos alunos, ao passo que esses e seus pais não conseguem identificar os pontos que geram impactos negativos na aprendizagem e deixam o professor e gestão à deriva do que é necessário para resolver as problemáticas. Esses fatores podem ter resultado no alto percentual de escolha “ruim”.

Era pretendido não esgotar a temática aqui abordada, mas ampliar a discussão sobre o assunto. Para tanto, fica como sugestões para pesquisas futuras o apoio de métodos de coleta e análise de dados triangulados, como de observação, entrevista e análise documental, como do Projeto Político Pedagógico do colégio, para realizar um paralelo sobre objetivos e diretrizes para o ensino-aprendizagem e como são aplicados na realidade escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a minha família pelo apoio dado nas minhas pesquisas, que sempre enriquecem meus conhecimentos e domínio de habilidades necessárias na minha profissão. Agradeço aos colegas e profissionais que me auxiliaram na pesquisa que se desdobrou neste artigo.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e314292-e314292, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4292>. Acesso em: jul. 2021.

BELTRAM, L. P.; ROSA, A. R. M.; BERGMANN, G. G. Motivação nas aulas de Educação Física escolar: Experiências e reflexões do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID). **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 4, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd185/motivacao-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: jul. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. BNCC para navegação. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#apresentacao>. Acesso em: jul. 2021.

FERREIRA, V. M. S.; OLIVEIRA, T. R. H.; SILVA, M. I. F. D. Desafios em Tempos de Pandemia: O ensino remoto emergencial da Educação Física no Ensino Fundamental. In: **Anais do CIET: EnPED: 2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias) Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1272/946>. Acesso em: jul. 2021.

GIUSTA, A. S. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. **Educação em Revista**, v. 29, n. 1, p. 20-36, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/y9JvZV8HZRFN3XtvJ8vf9Rk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: jul. 2021.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L.; CANEVA, C. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, 2020. Disponível em: https://orfee.hepl.ch/bitstream/handle/20.500.12162/4387/8734-Artigo_Arquivo-122656-1-10-20201003.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: jul. 2021.

MÜLLER, M. G.; ARAUJO, I. S.; VEIT, E. A. Inovação na prática docente: um estudo de caso sobre a adoção de métodos ativos no ensino de Física universitária. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias. Pontevedra, Espanha. Vol. 17, no. 1 (2018), p. 44-67**, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/201297>. Acesso em: jul. 2021.

PEDROSA, G. F. S.; DIETZ, K. G. A prática de ensino de arte e educação física no contexto da pandemia da COVID-19. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, p. 103-112, 2020. Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/115/113>. Acesso em: jul. 2021.

POMIN, F. Educação física e escolar e regime domiciliar de exercícios. **Linhas Críticas**, v. 27, 2021. Disponível em: periodicos.unb.br. Acesso em: jul. 2021.

SAMPIERI, R. H., COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Definición del alcance de la investigación que se realizará: exploratorio, descriptivo, correlacional o explicativo**. In: Hernández-Sampieri, R., Fernández-Collado, C. y Baptista-Lucio, P. *Metodología de la Investigación*. 6 ed. México: McGraw-Hill, 2014. Disponível em: http://metabase.uaem.mx/bitstream/handle/123456789/2792/510_06_color.pdf?sequence=1. Acesso em: jul. 2021.

SILVA, A. J. F.; PEREIRA, B. K. M.; OLIVEIRA, J. A. M.; SURDI, A. C.; ARAÚJO, A. C. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da Educação Física Escolar. **Corpoconsciência**, vol. 24, n. 2, p. 57-70, mai./ ago., 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10664>. Acesso em: jul. 2021.